



Perfil educacional e econômico de futebolistas no Distrito Federal

Educational and economic profile of soccer players in the Federal District

Autores

Felipe Rodrigues da Costa ¹
 Américo Pierangeli Costa ²
 Lucas Pinheiro de Carvalho ³
 Christiano Streb Ricci ⁴
 Iuri Scremin ⁵
 Hugo Paula Almeida da Rocha ⁶

¹ Universidade de Brasília (Brasil)

² Universidade de Brasília (Brasil)

³ Universidade de Brasília (Brasil)

⁴ Universidade de Ribeirão Preto (Brasil)

⁵ Universidade de Brasília (Brasil)

⁶ Colégio Pedro II (Brasil)

Autor de correspondência:
 Felipe Rodrigues da Costa
fcosta@unb.br

Cómo citar en APA

Costa, F. R. da., Costa, A.P., Carvalho, L.P. de, Ricci, C.S., Scremin, I. de, & Rocha, H.P.A. (2025). Perfil educativo y económico de los futbolistas del Distrito Federal. *Retos*, 68, 633-646. <https://doi.org/10.47197/retos.v68.109132>

Resumo

Introdução: Estudos sobre a dupla carreira no futebol brasileiro estão concentrados em regiões com um mercado econômico esportivo bastante desenvolvido.

Objetivo: Assim, observa-se a necessidade de compreender, descrever e analisar o perfil acadêmico e econômico de atletas de futebol em mercados periféricos como em Brasília.

Metodologia: A coleta dos dados se deu por meio de questionário estruturado, baseado em cinco eixos sobre a conciliação entre esportes e estudos e os perfis econômico e educacional dos atletas em transição para o alto rendimento. A população estudada foi composta por 60 atletas distribuídos nas categorias Sub-17 e Sub-20 do clube, resultando na representatividade populacional de 55 respondentes ao questionário. Os dados foram analisados no software Jamovi versão 2.3, por meio de estatísticas descritivas, testes de qui-quadrado, Godness of Fit e exato de Fisher.

Resultados: Os resultados mostraram que a formação esportiva no clube em questão não se apresentava como barreira para a formação educacional. O perfil educacional dos atletas é marcado por baixo nível de atraso escolar e poucas reprovações motivadas pelo esporte, além da expectativa de conclusão do ensino superior construída por meio da influência familiar com bons níveis de instrução.

Discussão: As condições para prosseguimento no futebol são apoiadas fundamentalmente pela família e pelo clube; ao contrário, o suporte oferecido pelas instituições de ensino era bastante limitado.

Conclusões: Por fim, destaca-se a necessidade em promover ambiente educacional de maior suporte, priorizando a reposição de conteúdos perdidos e suporte de tutores/monitores sem que haja prejuízos à formação no futebol.

Palavras-chave

Dupla carreira; estudante-atleta; futebol; trajetória esportiva.

Abstract

Introduction: Research on dual careers in Brazilian football has been focused on a region where the economic sports market is highly developed.

Objective: Thus, we observe a need to explore, describe, and analyse the academic and economic profiles of football athletes in the peripheral economic sports market, such as in Brasília.

Methods: We used a questionnaire based on these axes, sport and education conciliation, and football athletes' economic and educational profile transitioning from junior to senior. Our enquiry gathered 55 respondents from 60 athletes who compose the population. Then, we used the 2.3 version of the Jamovi software for organising data and descriptive statistical methods, chi-square test, goodness of fit and Fisher's exact test for analysing data.

Results: The results show that sports training does not disturb the academic routine among the researched club's athletes. Athletes have not shown educational delay beyond a low-grade retention index caused by sports dedication. Furthermore, because of athletes' family influence, they expect to conclude college at any point in their lives.

Discussion: We discussed that family and club are the main supporters of athletes' sports pathways. Conversely, the support from academic institutions was scarce for the athletes.

Conclusion: Finally, we highlight that the educational environment needs to provide more support for the athletes, prioritising replacement of lost content and tutoring services to guide them in their dual careers.

Keywords

Dual career; student-athlete; football; sport career.

Introdução

A dedicação ao esporte exige diferentes esforços para o desenvolvimento do talento esportivo, que tem início a partir da prática recreacional até alcançar estágios competitivos em níveis: a) básico, b) avançado, c) pré-elite e; d) elite (Gulbin et al., 2010). A busca por resultados em competições nacionais e internacionais pode exigir a dedicação a uma rotina extenuante de treinamentos, sessões de acompanhamento psicológico, além de reabilitação física dos/das atletas no processo de formação esportiva (Soares et al., 2016a).

Ao mesmo tempo, a formação educacional no Brasil é obrigatória desde os 04 anos aos 17 anos de idade, o que significa que crianças e adolescentes que se dedicam a treinamentos e competições se comprometem simultaneamente com o esporte e com suas obrigações escolares. Dessa forma, a combinação das agendas e rotina entre treinamentos, competições e estudos pode preencher, diariamente, oito horas ou mais do tempo das crianças e adolescentes inseridos nos dois processos de formação (Melo et al., 2014; Rocha et al., 2011). Isso ocorre, pois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) exige uma carga horária diária mínima de quatro horas, enquanto a rotina de treinamento esportivo pode atingir o mesmo número de horas (Damo, 2007; Melo et al., 2020; Soares et al., 2016b). A esse investimento e dedicação dá-se o nome de dupla carreira acadêmica-esportiva (Ricci et al., 2022; Ryba et al., 2015).

Tem-se, portanto, um cenário de formação de longo prazo, com diferentes perspectivas (e expectativas) sobre o desenvolvimento individual do postulante a atleta. Neste cenário, a escola se apresenta como um espaço-tempo obrigatório para a incorporação do capital cultural institucionalizado, valorizado pelo mercado de trabalho formal (Bourdieu & Passeron, 2013, 2014). No outro campo, o processo de formação no esporte pretende formar o atleta para que consiga atender às demandas físicas (técnicas), cognitivas (táticas) e psicológicas em uma dinâmica de longo prazo e que atravessa diferentes fases da vida do atleta (Wylleman & Rosier, 2016), envolve sua família (Dohme et al., 2021; Lienhart et al., 2020; O'Donoghue & Neil, 2015) e as demandas escolares. A integração dessas diferentes instituições (o clube e a escola) deveria compor o processo de formação do estudante-atleta, que considera ainda a legislação, aspectos econômicos, o desenvolvimento maturacional (fisiológico e psicológico) do(a) atleta, além da cultura específica de cada país (Henriksen & Stambulova, 2023).

Dessa forma, a trajetória de formação esportiva se desenha de maneira holística, considerando fatores sociais, psicossociais, psicológicos, esportivos, acadêmicos e econômicos em nível individual (Wylleman & Rosier, 2016), mas também coletivo, considerando o apoio que esse atleta receberá de sua rede social durante as fases e transições ao longo da sua formação (Harwood et al., 2019). Nesse sentido, entende-se a dupla carreira acadêmico-esportiva de maneira holística e relacional, pois, a atuação do atleta ocorre tanto no esporte, como em outros contextos sociais (Wylleman & Rosier, 2016).

A trajetória esportiva é transcorrida a partir da interação dos atletas com os atores sociais (Debois et al., 2012, 2015) e a sua rede de apoio (principalmente a família) para moderar as demandas entre o esporte e as demais esferas da sociedade (Knight et al., 2018). Essa trajetória percorre um caminho sinuoso, onde muitos conflitos ocorrem de maneira que podem ser mais ou menos previsíveis (Debois et al., 2012). As transições entre categorias são pontos de tensão, podendo a família e a rede social do atleta (treinadores, professores e os pais) desempenhar um papel moderador entre essas demandas do esporte e o atleta, amenizando a pressão e promovendo um ambiente mais equilibrado para o desenvolvimento do talento esportivo (Gledhill & Harwood, 2015).

O mercado do futebol masculino no Brasil é constituído por empregos sazonais e de baixa remuneração, o que parece não desestimular os pretendentes à elite da modalidade (Soares et al., 2011). A dedicação ao futebol, na expectativa de ganhos financeiros milionários, pode impactar na formação educacional desses atletas, dificultando a sua inserção no mercado de trabalho (Melo et al., 2014; Pedroza Júnior et al., 2020; Rocha, Melo, et al., 2021). Pesquisas realizadas no Rio de Janeiro nos permitem analisar o contexto de uma realidade futebolística importante, mas que não extrapola as fronteiras econômicas e esportivas dos grandes centros esportivos do país (Correia & Soares, 2020; Soares et al., 2013). Portanto, torna-se relevante identificar o perfil dos atletas atuantes em um clube periférico no mercado do futebol durante o processo de transição para a categoria adulta, observando os fatores individuais e contextuais para satisfação das expectativas na perspectiva centrada nos atletas (Jornal da Globo, 2009; Oliveira et al., 2017; Pedroza Júnior et al., 2020).



Assim, organizamos a discussão explorando o esporte, sobretudo o futebol masculino, como um projeto de carreira, influenciado pelo mercado econômico, as decisões da família e do atleta, além da legislação nacional que incide diretamente na modalidade. Após a apresentação do encaminhamento metodológico, descrevemos os resultados a partir de dois temas: dados econômicos e dados educacionais, analisando principalmente a formação familiar e as expectativas dos atletas.

O futebol como projeto de carreira esportiva

O esporte se desenvolveu na maioria dos Estados-nacionais como um fenômeno cultural que pode expressar traços da identidade de uma nação. O Brasil, por exemplo, tem uma identidade cultural fortemente associada ao futebol. O jeito brasileiro de jogar mundo a fora é observado como a mais pura manifestação do talento natural (Oliveira Filho, 2022). Talvez por isso tenha um dos maiores mercados exportadores de “pés de obra” em qualquer modalidade esportiva derivada do futebol, ainda que os postos de trabalho valorizados sejam reduzidos (Marques & Marchi Júnior, 2021). Esse tipo de reconhecimento sobre o papel cultural que o futebol desempenha no Brasil pode nos ajudar a entender como muitos jovens almejam alcançar os postos de trabalho nesse esporte profissional (Rocha et al., 2021).

Os contratos profissionais no futebol predominantemente não duram mais que quatro meses no ano e não se percebe uma progressão nos valores recebidos pelos atletas ao longo dos anos (Correia et al., 2022). A valorização dos postos de trabalho nesse esporte refletida na sua pirâmide salarial parece ser constante, onde mais de 80% dos jogadores profissionais do país recebe cerca de um salário-mínimo (Jornal da Globo, 2009; Rocha, 2017). Este dado reforça a importância do desenvolvimento de uma carreira esportiva equilibrada e planejada, oportunizando a conciliação com a formação educacional, prevendo a entrada do atleta do mercado de trabalho pós-esporte.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o perfil acadêmico e econômico de atletas de uma equipe de futebol de campo em transição para o alto rendimento no Distrito Federal (categorias sub-17 e sub-20), um mercado periférico no futebol brasileiro. Entendemos também que a herança cultural familiar pode ser um ponto de apoio para a análise dos dados em relação ao projeto de carreira e o modo de dedicação que esses atletas dispensam ao futebol (Nogueira & Nogueira, 2009).

Assim, questionamos: considerando o futebol masculino um esporte exigente e formador de pés de obra (Damo, 2007) que segue um processo esportivo que recruta crianças e adolescentes em idade escolar, qual o perfil educacional dos jovens postulantes ao alto rendimento esportivo em termos de atraso e abandono escolar? Quais as expectativas educacionais desses jovens e qual o contexto familiar (formação educacional e condição econômica) vivenciado?

Método

A pesquisa é um processo formal e sistemático que busca soluções para problemas levantados pelo emprego do método científico que se desenvolve (Gil, 2024). Dessa forma, o presente estudo de caso possui uma análise de caráter quantitativo, contribuindo para o melhor entendimento da realidade de atletas de futebol do Distrito Federal, privilegiando a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais (Martins, 2004).

Amostra

O clube em questão foi identificado como um espaço de formação de atletas para o alto rendimento, apresentando calendário de treinamento e competições definidos, bem como equipes técnicas especializadas. Os dirigentes foram contactados para que fosse formalizado o convite e explicada a proposta da pesquisa. O clube foi selecionado de forma intencional pela disponibilidade dos agentes esportivos em contribuir com a pesquisa. Focamos nas categorias Sub-17 e Sub-20 como população do estudo, pois representam o estágio de transição importante na formação dos atletas, um momento de exposição determinante na carreira por representar um espaço que agrega os atletas com maiores possibilidades de seguirem para a profissionalização. A população constituía-se de 60 atletas e todos foram convidados a responder o questionário. Alcançamos um número de 55 atletas do sexo masculino participando da pesquisa. Os objetivos da pesquisa foram apresentados aos atletas, que responderam de maneira voluntária o instrumento de coleta de dados.



Estratégia de recrutamento

Os atletas foram abordados presencialmente no local de treinamento e reunidos em dia e horário combinados com as respectivas comissões técnicas, minimizando o impacto na rotina da equipe. Os atletas maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para os menores de idade, foi solicitada assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como a assinatura do TCLE por seus pais ou responsáveis. Após conversa com os atletas, foi disponibilizada uma rede wi-fi para que todos conseguissem ter acesso ao questionário, disponível em plataforma online (Google Forms). Durante a pesquisa, as possíveis dúvidas com relação às perguntas foram imediatamente sanadas por um dos pesquisadores e autores devidamente treinados para esse fim.

Instrumentos e medidas

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, com 38 perguntas, iniciando com um convite ao atleta para participar da pesquisa. Concordando em participar, deveria indicar se maior ou menor de 18 anos, sendo encaminhado para os respectivos Termos de Consentimento ou Assentimento. O questionário foi estruturado para captar informações sobre: a) dados socio-demográficos; b) dados educacionais do atleta e dos pais; c) dados esportivos; d) auxílios financeiros; e) dados econômicos. As informações pessoais que possibilitassem a identificação dos atletas foram suprimidas, respeitando os aspectos éticos para o desenvolvimento da pesquisa. Sobre os dados econômicos, buscamos no Critério Brasil 2022 o protocolo para estratificação socioeconômica e de consumo no país (Kamakura & Mazzon, 2013). Ao mesmo tempo, esse protocolo nos permitiu avançar no debate a respeito da distribuição de classes da nossa amostra, bem como comparar com o Brasil (Tabela 1).

O instrumento também incorporou questões relacionadas à escolarização do atleta, buscando analisar a possibilidade de atrasos educacionais e as razões desses atrasos – seja por repetência, por abandono; e as suas possíveis causas. Captamos também a expectativa que esses atletas tinham sobre a formação escolar e se de fato acreditavam que alcançariam tal nível de formação – se não, quais os motivos para não creem nos resultados esperados. Esse cenário é passível de análise também pela formação dos pais. Os dados esportivos diziam respeito aos títulos obtidos pelos atletas, as viagens realizadas em razão dos compromissos futebolísticos, e ainda relacionados aos deveres escolares/acadêmicos.

Análise dos dados

Ao final da coleta foram respondidos 55 questionários, alcançando o nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, que seria de 53 atletas. Após a aplicação do questionário, os dados foram exportados para uma planilha eletrônica para codificação e organização e posteriormente exportadas para o software Jamovi versão 2.3 (Jamovi, 2022), para realização das análises.

A análise dos dados da presente pesquisa foi feita com base na estatística descritiva, utilizando-se a distribuição de frequência absoluta e relativa. Utilizou-se também a tabela de contingência para cruzamento de dados categóricos.

Para verificar associação entre os dados categóricos foi realizado o teste exato de Fisher para análise dos resultados. Optou-se pelo teste exato de Fisher ao teste do qui-quadrado devido a frequência esperada de pelo menos um dos quadrantes da associação ser menor do que 5 (Howell, 2013; Preacher, Briggs, 2001).

Para fins de análise da distribuição das proporções das classes sociais entre os entrevistados em comparação com a população de Brasília e com as regiões metropolitanas foi utilizado o teste de aderência (Goodness of Fit Test). O teste verifica se existe diferença entre a proporção observada e a proporção da população escolhida para comparação (Dodge, 2008).

Os dados foram tratados conforme a característica de sua distribuição que não atendeu aos critérios de normalidade de acordo com o teste de Shapiro-Wilk.

Aspectos éticos

Todos os dados coletados para a pesquisa foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número 51469321.0.0000.0030.

Resultados

A pesquisa reuniu uma amostra intencional das categorias de transição da base para o profissional de um clube de futebol masculino do Distrito Federal, das equipes Sub-17 (32) e Sub-20 (23), totalizando 55 atletas da modalidade que buscam visibilidade no esporte em busca de progressões na carreira. A idade dos jogadores entrevistados teve por mínimo e máximo 14 e 21 anos, com mediana de 16,5 anos e o primeiro e terceiro quartis foram de 16 e 18 anos. Quanto a etnia, 14,5% da amostra se autodeclara branca, 36,4% pretos, 43,6% pardos e 5,5% indígenas. Com relação a escolarização dos pais, 61,8% das mães e 45,5% dos pais, possuem diploma de ensino superior. Ressalta-se ainda que 16,4% dos atletas residiam no entorno do Distrito Federal.

Dados econômicos

Foi realizada a classificação econômica dos entrevistados com base no Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa; 2022). A distribuição das classes está representada na Tabela 1. O nível econômico dos atletas se concentra na classe B: 15,2% na classe B1; 37% na classe B2. O apoio financeiro por parte da família é determinante para a viabilidade da carreira esportiva para 18 atletas (32,7%), sendo o suporte financeiro do clube fundamental para 23 atletas (41,7%). Ao mesmo tempo, 7 atletas (12,7%) afirmam que o suporte financeiro do clube e da família são determinantes para a manutenção da carreira esportiva. Com relação ao auxílio financeiro para a prática esportiva, destaca-se o auxílio do clube (36,4%).

Tabela 1. Comparação das proporções da distribuição das classes sociais entre os entrevistados e Brasília e a média das regiões metropolitanas brasileiras

Classes		Brasília		Regiões Metropolitanas	
		Frequências	Proporções	Frequências	Proporções
A	Observado	10	0.2174	10	0.2174
	Esperado	7.64	0.1660	3.08	0.0670
B1	Observado	7	0.1522	7	0.1522
	Esperado	5.47	0.1190	3.68	0.0800
B2	Observado	17	0.3696	17	0.3696
	Esperado	11.64	0.2530	9.66	0.2100
C1	Observado	6	0.1304	6	0.1304
	Esperado	8.51	0.1850	9.84	0.2140
C2	Observado	4	0.0870	4	0.0870
	Esperado	8.46	0.1840	11.18	0.2430
D-E	Observado	2	0.0435	2	0.0435
	Esperado	4.28	0.0930	8.56	0.1860

Nota: χ^2 Goodness of Fit Brasília ($p=0.160$), Regiões Metropolitanas ($p<0.001$). Os valores das regiões metropolitanas correspondem a média das proporções encontradas em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza.

No entanto, apenas 3,6% mencionaram receber auxílio do Programa Bolsa Atleta. Não foi encontrada diferença significativa (χ^2 Goodnes of Fit; $p < 0,05$) entre a distribuição de renda dos entrevistados e a proporção das classes encontrada em Brasília (Tabela 1) por meio do Critério Brasil de Classificação Econômica proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Kamakura & Mazzon, 2013). Todavia, quando se compara a distribuição de renda por meio do mesmo critério com a média das nove regiões metropolitanas, foi encontrada diferença significativa entre as proporções (Tabela 1).

Dados educacionais

A respeito do aspecto educacional, 46 (83,6%) atletas estavam estudando, dos quais 43 (93,5%) no turno matutino, sendo 37 (80,4%) matriculados em escola pública. Dada a característica da amostra, 38 cursavam o Ensino Médio; cinco estavam no nono ano do Ensino Fundamental; e cinco cursavam o ensino superior (quatro em instituição pública, um em instituição privada).

Durante o ensino fundamental e médio, 47 (85,5%) não havia reprovado, ao passo que apenas um atleta (1,8%) apresentava atraso escolar (quatro reprovações). Daqueles que apontaram alguma reprovação na educação básica (08 atletas), 04 indicaram que o esporte não foi motivo para a repetência, três que o esporte motivou pouco e um que o esporte teria motivado fortemente (Tabela 2).

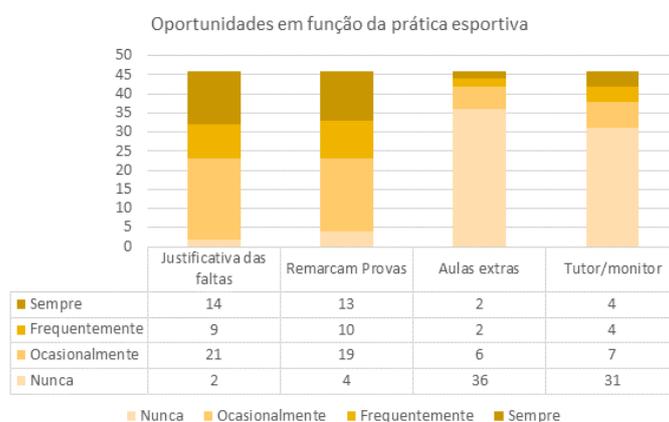


Tabela 2. Motivações para repetência escolar (Esporte x Motivos familiares)

Esporte	Motivos familiares			Total
	Não foi motivo	Motivou pouco	Motivou fortemente	
Não foi motivo	1	2	1	4
Motivou pouco	0	1	2	3
Motivou fortemente	1	0	0	1
Total	2	3	3	8

Quando da ausência da rotina escolar em função de compromissos esportivos, foi perguntado a respeito do atendimento da instituição de ensino: a) 21 atletas (45,7%) ocasionalmente têm as faltas justificadas; b) 19 atletas (41,3%) ocasionalmente conseguem remarcar provas; c) 36 atletas (78,3%) não têm a oportunidade de aulas extras; d) e 31 (67,4%) não têm acompanhamento de tutor/monitor (Gráfico 1). Os compromissos esportivos ainda foram motivo para que 11 atletas (20%) deixassem de cumprir atividades escolares/acadêmicas.

Figura 1. Oportunidades em função da prática esportiva



Entre aqueles que não estavam estudando (9), um não havia terminado o ensino médio; cinco concluíram a educação básica obrigatória; um havia ingressado no ensino superior e dois finalizado a faculdade.

Educação familiar e expectativa de escolarização

Um importante dado sobre o processo de formação diz respeito ao suporte familiar e a expectativa da escolarização. Nesse sentido, apuramos que 30 (54,5%) mães havia concluído o ensino superior (das quais 8 com especialização, uma com mestrado e duas com doutorado). Ao passo que a escolarização dos pais, 17 (30,9%) apresentavam o ensino superior completo.

Do grupo em avaliação, 41 atletas (74,5%) esperavam concluir o ensino superior, e 53 (96,4%) acreditavam que alcançariam o ensino desejado. A pretensão de formação acadêmica está associada com a escolaridade da mãe conforme aprestado na Tabela 4. Ressalta-se que o mesmo teste foi realizado com a escolaridade do pai e não apresentou diferença significativa que caracterizasse a associação.

Tabela 4. Pretensão de Formação Acadêmica x Escolaridade da Mãe

Pretensão de formação		Escolaridade Mãe		Total
		Sem Ensino Superior	Com Ensino Superior	
Ensino Médio	Observado	8	4	12
	Esperado	4.94	7.06	
Ensino Superior	Observado	13	26	39
	Esperado	16.06	22.94	
Total		21	30	51

Exato de Fisher ($p < 0.05$); 4 respondentes não souberam informar a escolaridade da mãe.

Discussão

Essa pesquisa mostra o perfil educacional e econômico de atletas em transição para o alto rendimento no futebol e que estão vinculados a um clube do Distrito Federal. Observa-se que este clube não figura entre os participantes nas principais competições brasileiras, embora o desejo dos atletas seja de alcançar a profissionalização no futebol. Reconhecemos que o futebol é uma “[...] paixão nacional [que] consagra e enriquece jogadores, técnicos e dirigentes” (Jornal da Globo, 2009), tal qual relatado na série televisiva e que compõe o cenário de atuação e fomenta as crenças sobre o enriquecimento a partir da profissionalização nesse esporte. A maneira como o futebol é apresentado na mídia brasileira concorda com Henriksen & Stambulova (2023b) sobre as estruturas socioculturais (sistemas esportivos, educacional, familiar etc.) e institucionais (mídias, clubes, escolas/universidades, família etc.) impulsionarem o desejo dos jovens para o projeto de profissionalização na carreira futebolística, mesmo que esse resultado seja improvável para a maioria dos aspirantes (Rocha, 2017; Toledo, 2002).

O sonho de se tornar jogador profissional e transformar a realidade da família aparece como um tipo de cultura enraizada na sociedade, de riqueza e glamour proporcionados pelo futebol. Entretanto, isso contrasta com a dura realidade. Segundo o relatório da Pluri Consultoria (2020) os clubes profissionais do país estão distribuídos em 422 municípios brasileiros, tendo atividade anual apenas por 90 dias. Desses clubes, 128 (19,7%) conseguem se manter em atividade durante os 12 meses do ano. E a realidade do esporte é diferente para cada Estado do país. Enquanto São Paulo possui 89 clubes profissionais, o Amapá tem cinco. O Distrito Federal, unidade da federação em discussão neste estudo, apresentou 22 clubes profissionais em 2019, que utiliza apenas 19,8% do calendário do futebol. Em termos salariais, o mercado futebolístico brasileiro oportuniza 82% de suas vagas de trabalho com uma remuneração de até R\$1.000,00 – muito distante da expectativa de altíssimos retornos financeiros.

Mesmo diante da dura realidade do futebol profissional, os aspirantes se dispõem a enfrentar uma série de dificuldades, por exemplo, grandes deslocamentos para treinar e estudar, como demonstrado por 9 atletas que vinham de fora do DF até a rodoviária de Brasília, para que uma van os buscasse e os conduzisse até o local de treino e depois os levasse de volta para a rodoviária, para que retornassem para suas casas e/ou fossem para a escola.

Esse tipo de esforço e dedicação se relaciona com o poder da crença, em que as expectativas se tornam mais robustas do que as perspectivas apoiadas na realidade. A crença, neste contexto, tem uma força que orienta a disposição desses jovens. E essa força apoiada na sociologia de Pierre Bourdieu é denominada *illusio*, quando o agente social é movido por um desejo profundo de pertencimento a um determinado campo e entende que é válido todo o investimento e sacrifício para o alcance de seu objetivo (Bourdieu, 2004; 2011).

A dupla carreira acadêmico-esportiva

A pesquisa realiza a análise dos atletas de futebol de um clube do Distrito Federal (DF) que compõem o grupo de transição das categorias de base para o profissional. Para compreender se o esporte de rendimento é uma barreira ou não para a formação escolar ou acadêmica, é necessário focar na questão da dupla carreira, ao qual está conectada às tomadas de decisão realizadas durante a conciliação entre o esporte e o meio educacional. Outro ponto importante é entender quais fatores interferiram nessas escolhas. Por isso é fundamental analisar a dupla carreira como um processo multifatorial e dinâmico, realizado em períodos de dedicação, os quais são caracterizados por transições nos domínios psicológico, atlético, acadêmico/vocacional, financeiro e psicossocial, de acordo com a perspectiva holística de desenvolvimento da formação esportiva (Wylleman et al., 2004).

Um ponto importante para o debate diz respeito ao deslocamento realizado pelos atletas entre a sua moradia e o local de treino. Os dados indicam 47 atletas morando no DF e 9 fora, então perguntamos à comissão técnica se havia algum apoio a esses atletas. Nos informaram sobre a disponibilidade de uma van do clube que busca os jovens que moram no entorno do Distrito Federal (DF) na Rodoviária de Brasília, priorizando dar um suporte àqueles que estão mais distantes. O estudo de Rocha, Melo, et al. (2021) problematizou a redução do tempo de permanência na escola dos estudantes-atletas de um clube de futebol no Rio de Janeiro. Os autores identificaram que o tempo escolar daqueles atletas que estudavam no período noturno eram afetados negativamente pelas dificuldades de mobilidade urbana, além de ou-



tros fatores relacionados à escola noturna. Assim, observa-se que o deslocamento e as distâncias enfrentadas pelos atletas para chegarem ao local de treinamento ou educacionais pode ser apontado como preocupação para as pesquisas sobre mobilidade, considerando tanto a qualidade do transporte como o apoio financeiro para o deslocamento.

O apoio financeiro advindo das famílias e do clube foi identificado como relevante para a continuidade no esporte. Levando em consideração que a capacidade de investimento familiar no esporte pode auxiliar esses atletas, observamos ainda que a carreira esportiva exige participação da sua rede de apoio. Esses dados corroboram os estudos internacionais que destacam o suporte oferecido pela rede social dos atletas para que o seu desenvolvimento esportivo seja alcançado (Dohme et al., 2021; Lienhart et al., 2020; O'Donoghue & Neil, 2015). Na mesma linha, verifica-se que a família não é somente uma fonte de recursos financeiros, informativos e emocionais, como também é parte importante para a formação do projeto individual de carreira do atleta (Correia et al., 2022), da mesma forma como pode ser relevante para a continuidade e a conciliação da dupla carreira do atleta.

Esta pesquisa parcialmente rejeitou a imagem socialmente alimentada de que a formação de atletas nas categorias de base cria barreiras para o cumprimento das atividades demandadas pelo meio acadêmico ou até mesmo o abandono dos estudos em razão dos compromissos e objetivos do futebol profissional. Os dados coletados nos permitem afirmar que a formação no futebol não impede a permanência dos atletas na escola/universidade dentro da equipe analisada e corroboram os estudos de Melo et al. (2014) e Melo et al. (2016) cujos resultados mostraram que os atletas de futebol do Estado do Rio de Janeiro teriam uma trajetória escolar mais regular e um índice de evasão escolar menor que os estudantes não-atletas do mesmo Estado. Todavia, os autores mencionaram que esses dados educacionais eram garantidos através de acordos tácitos entre instituições esportivas e educacionais. Outro ponto a ser destacado é o fato de os atletas dos clubes periféricos terem maiores condições para conciliar a rotina de treinamento com as de estudos conforme explicado por Melo et al. (2014).

Comparando os dados dos clubes da capital do Rio de Janeiro com aqueles do interior, os autores identificaram que os atletas dos clubes da capital tinham mais dificuldades de conciliação da dupla carreira e justificaram que isso poderia ser motivado devido ao maior investimento e visibilidade no mercado profissional do futebol daqueles clubes (Melo et al., 2014).

Por fim, dentre os atletas respondentes foi possível observar que apenas 1 estava com atraso escolar (reprovado 4 vezes). Comparando com os dados do Distrito Federal para os estudantes em geral, observa-se que a distorção idade-série no Ensino Médio tem uma taxa decrescente de 25,9% em 2014 a 17,8% em 2024 (INEP, 2024), maior que o observado em nosso estudo. Dessa forma, podemos sugerir que a dupla carreira na vida dos atletas investigados é composta por um balanceamento na conciliação da carreira esportiva e da carreira acadêmica durante a busca pelo alto rendimento (Verzani et al., 2018). Importante destacar que esse processo de formação é encarado de maneira muito particular, enfrentado por cada atleta e família de maneiras distintas.

Condições de conciliação da dupla carreira

Os resultados mostram que é possível sugerir uma comunicação do clube com os atletas quanto à questão da conciliação dos horários de treino e estudos. Verificou-se que nenhum atleta estava matriculado no turno vespertino, período dedicado aos treinos, não excluindo a possibilidade de que sejam marcados treinos esporádicos e viagens no turno matutino. Além disso, os atletas alegaram ter uma boa flexibilização por parte das escolas/universidades, reforçando a necessidade de estratégias de flexibilização para melhor aproveitamento nas instituições educacionais, garantindo qualificação de níveis médios e superiores, por consequência, uma melhor trajetória no mercado de trabalho após a carreira esportiva (Barriopedro et al., 2018).

No momento que sugerimos que o futebol não é um limitador para a continuação do jovem atleta na escola, apoiamos-nos em dados do índice de evasão escolar encontrados em nossa amostra. Além disso, foi relatado pelos atletas uma grande flexibilização da escola/universidade para a conciliação do esporte com os estudos. Quanto a isso, Schwartzman e Cossio (2007) questionam se os meios estudantis estão percebendo sua possível ineficiência e o desinteresse por parte dos alunos. Por esses motivos então, permitem flexibilizações a alunos que possuem outras vias de profissionalização. Tal afirmativa necessita de maior aprofundamento através de pesquisas focadas na flexibilização dos meios acadêmicos para atletas e não-atletas.



De acordo com Schwartzman (2011), o sistema educacional brasileiro possui uma espécie de viés acadêmico que desconsidera qualquer projeto individual que não dependa da escola e direciona todos os estudantes brasileiros para a universidade, onde encontrarão desafios de transição, principalmente, pela falta de oferta de vagas proporcional ao número de concluintes no Ensino Médio. Assim, pensamos que, ao não considerar a realidade de estudantes-atletas, o sistema tende a criar barreiras para que este grupo siga a formação acadêmica, sobretudo no modelo presencial e regular (Oliveira et al., 2017; Pedroza Júnior et al., 2020; Reis et al., 2018; Rocha, Melo, et al., 2021).

A falta de um enquadramento específico do estudante-atleta na legislação voltada para a qualificação e para a assistência educacional, visando alcançar melhores resultados na formação, mostra uma realidade em que o atleta-estudante busca, por iniciativa individual, conversar e esclarecer junto aos professores suas necessidades para conciliação do tempo estudantil com o esporte (Carvalho & Haas, 2015; Rocha et al., 2020; Rocha et al., 2021). Portanto, estratégias por iniciativa dos ambientes escolares, como tutores para auxílio na gestão da dupla carreira, reposição de aulas com monitores e a conscientização da dupla carreira no meio acadêmico poderiam alcançar resultados mais adequados no meio educacional, além de apoiar a autonomia e a resolução de problemas que surgem ao longo da dupla carreira (Pato et al., 2017).

A influência da família

Os resultados mostram que a escolaridade dos atletas e suas expectativas de progressão nos estudos eram compatíveis com o observado no âmbito educacional dos membros das suas famílias. No contexto das pesquisas sobre dupla carreira, as famílias aparecem como instituições de grande importância no desenvolvimento do talento esportivo e uma das principais redes de apoio para a continuidade na carreira do atleta (Knight et al., 2018).

Quando se trata da formação de projeto de carreira, as famílias são a rede de socialização primária, responsáveis por estabelecer um diálogo entre o macroambiente sociocultural e os seus membros (Henriksen & Stambulova, 2023). Assim, observamos que as expectativas educacionais dos atletas investigados podem estar relacionadas ao tipo de capital valorizado nos contextos de suas famílias. A título de exemplo, Ribeiro (2009) mencionou que a escolaridade da mãe é uma das variáveis – usadas como representação de nível socioeconômico – tidas como explicação para os diferentes acessos ao ensino.

Dentro da nossa amostra todos os atletas tinham expectativa de conclusão do ensino médio e 41 com expectativa de conclusão do ensino superior, possuindo expectativas de ensino similares ou superiores que de seus familiares, podendo sugerir uma grande influência da família no âmbito acadêmico. Na pesquisa de Correia et al. (2022) sobre o futebol como campo de possibilidades para atletas e suas famílias, tendo como referência um clube do Rio de Janeiro, observou-se uma constituição familiar diferente da que encontramos no Distrito Federal, tanto no aspecto econômico quanto educacional. Por outro lado, estudo realizado também no Rio de Janeiro debateu o dilema da dupla carreira como projeto de formação para estudantes-atletas de classes médias e altas (Correia & Soares, 2020). Ao analisarem a realidade do futebol cearense, a partir de um clube da capital Fortaleza, Oliveira et al. (2017) mostram uma realidade de suporte familiar e atraso escolar muito distinto do que foi encontrado no Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Esses dados reforçam a importância e a necessidade de compreendermos a formação no esporte como um fenômeno distinto não só entre as modalidades, mas considerar o Brasil dentro de suas particularidades sociais, culturais, educacionais e econômicas.

Em uma pesquisa de Vilanova & Puig (2016), foi encontrado, em uma amostra de 23 atletas olímpicos espanhóis, que há resultado positivo no elevado grau de instrução familiar com relação ao final da carreira esportiva e a entrada no mercado de trabalho. Os casos de falta de interesse por parte desses atletas espanhóis na formação educacional surgiram na ausência da atenção familiar. Isso nos mostra o quão importante é a influência da família, tanto nos possíveis fins lucrativos no esporte quanto na escolarização, buscando um melhor preparo para o mercado de trabalho, influenciando diretamente nas decisões dos atletas sobre sua dedicação ao meio estudantil e esportivo ao longo de sua carreira (Knight et al., 2018).

Feijó et al. (2022) ao analisarem o desempenho dos alunos ao final do ensino médio e a influência da escolarização dos pais, apresentam dados importantes para a reflexão desse contexto à formação do



atleta. De maneira geral, os autores trazem outras variáveis para a discussão: a) renda familiar (item que integra a discussão deste estudo); b) tamanho da família; c) infraestrutura familiar; d) escola. Significa dizer que dois fatores podem ser determinantes na performance educacional dos filhos: a escolaridade dos pais (reforçado ainda pela presença dos pais no processo de educação dos filhos) e a condição socioeconômica da família (Boonk et al., 2018).

Portanto, a negociação da família para o investimento na conciliação entre educação/esporte é marcada por duas variáveis importantes: o contexto familiar, depositando maior (ou menor) expectativa para alcançar a conclusão do ensino superior; e o possível retorno financeiro proporcionado na modalidade considerando a capacidade de investimento familiar. Importante destacar ainda que a relação nível de escolarização da família e os efeitos sobre o rendimento escolar dos filhos, segundo estudos de Feijó et al. (2022) e dos Santos et al. (2019) tem na variável gênero um importante fator de distinção que pode ser incorporado em pesquisas futuras para o debate da dupla carreira acadêmica e esportiva.

A respeito da variável esporte na discussão, torna-se relevante o fato de tratarmos de um clube periférico no mercado profissional do futebol brasileiro. Podemos imaginar que esse aspecto pode ajudar a explicar os tipos de experiências que os atletas tiveram ao longo da vida esportiva, talvez com poucas oportunidades em clubes da elite do futebol brasileiro. Com isso, podemos concordar com Melo et al. (2016) quando mencionam que as expectativas profissionais no futebol são mais baixas para aqueles atletas das categorias de transição de júnior a sênior e que atuam nos clubes periféricos, fazendo com que a dedicação a outras esferas da vida, como a educação, seja acentuada. Tal relação necessita maior aprofundamento para afirmar mais precisamente tanto sobre a escolarização familiar e a questão monetária da modalidade – seja pública ou privada – quanto às possibilidades educacionais e suas expectativas.

Conclusão

O presente estudo descreveu e analisou o perfil acadêmico e econômico de atletas de uma equipe de futebol de campo em transição para o alto rendimento no DF. Tais aspectos do perfil de um atleta que está em formação para o alto rendimento são imperiosos por fornecerem base para o eixo esportivo (custeio das condições necessárias para o desenvolvimento do atleta) e acadêmico (desenvolvimento do atleta com vista à vida útil esportiva e sua compulsória transição para fora do esporte e direção a outra ocupação).

Nesse sentido, os dados econômicos dos atletas estudados convergem para um cenário de provisão privilegiada (classes B1 e B2), aspecto refletido na percepção dos atletas quanto à importância do suporte financeiro de suas famílias para prosseguimento das carreiras esportivas no futebol. Por conseguinte, o aspecto econômico também figura no seio do clube formador que presta determinado suporte que viabiliza condições cotidianas necessárias para o desenvolvimento esportivo contínuo (transporte para os atletas que moram no entorno do DF). Juntos, esses dois agentes são considerados pela amostra como fundamentais para o desenvolvimento de suas carreiras esportivas.

Por sua vez, o perfil educacional dos atletas estudados encontra-se alocado majoritariamente no ensino médio, etapa escolar que preza por três anos de preparação para o mercado de trabalho ou seleção em instituições de ensino superior. Tais processos imprimem nos atletas a responsabilidade de se desenvolverem esportivamente ao passo que a não concretização do sonho futebolístico necessite de alternativas para prosseguimento de suas vidas (mercado de trabalho ou ensino superior). Logo, o estudo mostrou que a formação do atleta de alto rendimento de futebol não tem sido uma barreira para o meio educacional dentro da equipe analisada. Os elevados níveis de instrução da família contribuem com as expectativas de conclusão do ensino superior, criando alternativa frente ao sonho da profissionalização no futebol. Dessa forma tem-se um projeto de carreira suportado por dois caminhos que visam o desenvolvimento pleno dos atletas estudantes pesquisados, ilustrando a necessidade de suporte para uma conciliação saudável e proveitosa tanto para o eixo esportivo quanto para o educacional.

No entanto, é possível concluir que a flexibilização das escolas/universidades é necessidade real para os atletas estudantes pesquisados, carecendo de política pública orientada para tal assistência sem impactar negativamente em seus desenvolvimentos esportivo e educacional. Facilitadores como remarca-

ção de avaliações e faltas justificadas nas instituições de ensino mediante ausências por motivos esportivos não atendem plenamente o aproveitamento educacional, ilustrando a real necessidade de reposição dos conteúdos perdidos e o acompanhamento de tutores/monitores.

Assim, um caminho a ser estabelecido perpassa por diálogos abertos e acordos institucionais entre clubes formadores e instituições educativas para que ambos assumam sua parcela de responsabilidade com a formação holística do atleta em dupla carreira. Não obstante, as famílias devem ser parte incluídas na formação de tal política institucional, principalmente quando o atleta for menor de idade, devido sua importância identificada pelas pesquisas nacionais e internacionais. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa possa despertar o interesse para o desenvolvimento de estudos que tenham como objeto de investigação o futebol periférico, distante dos grandes mercados proporcionados, sobretudo, pelas regiões sul e sudeste do Brasil, onde tem se concentrado as principais equipes do país.

Por fim, esperamos que esse e novos estudos sobre a dupla carreira possam interessar e orientar o público envolvido nos ambientes de formação do atleta para fomentar a criação de políticas públicas e institucionais, a fim de oferecer melhores condições de ensino, adaptadas às diferentes necessidades do atleta-estudante para que tenham seu desenvolvimento esportivo e educacional atendidos.

Agradecimentos

Agradecemos aos dirigentes do clube de futebol pela permissão em realizar este estudo e a todos os atletas que dedicaram tempo para responder ao questionário.

Financiamento

Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Universidade de Brasília, via Edital nº 001/2025 DPI/BCE/UnB.

Referencias

- Barriopedro, M., Subijana, C. L. de, & Muniesa, C. (2018). Insights into life after sport for Spanish Olympians : Gender and career path perspectives. *PLoS ONE*, *13*(12), 1–13.
- Boonk, L., Gijssels, H. J. M., Ritzen, H., & Brand-Gruwel, S. (2018). A review of the relationship between parental involvement indicators and academic achievement. *Educational Research Review*, *24*, 10–30. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2018.02.001>
- Bourdieu, P. (2004). *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos* (3rd ed.). Zouk.
- Bourdieu, P. (2011). *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (11th ed.). Papirus.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.C. (2013). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (1st ed.). Vozes.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.C. (2014). *Os herdeiros: os estudantes e a cultura* (1st. ed.). Editora da UFSC.
- Carvalho, R. A. T. de, & Haas, C. M. (2015). Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, *12*, 011. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.12.421>
- Correia, C. A. J., Rosistolato, R., & Soares, A. J. G. (2022). Projeto, campo de possibilidades e redes na formação futebolística dos jovens atletas e suas famílias no Brasil. *Etnografica*, *vol. 26 (2)*, 371–392. <https://doi.org/10.4000/etnografica.11619>
- Correia, C. A. J., & Soares, A. J. G. (2020). Dilemas da dupla Carreira: Projeto escolar e futebolístico de estudantes-atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro. *CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, *31*, 19. <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30350>
- Correia, C. A. J., Soares, D. G., & Soares, A. J. G. (2022). Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas. *Educação & Realidade*, *47*. <https://doi.org/10.1590/2175-6236108135>
- Damo, A. S. (2007). *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. Anpocs.
- Debois, N., Ledon, A., Argiolas, C., & Rosnet, E. (2012). A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. *Psychology of Sport and Exercise*, *13*(5), 660–668. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.010>



- Debois, N., Ledon, A., & Wylleman, P. (2015). A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 15–26. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>
- Dodge, Y. (2008). *The concise encyclopedia of statistics*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-0-387-32833-1>
- Dohme, L.-C., Bloom, G. A., & Knight, C. J. (2021). Understanding the behaviours employed by parents to support the psychological development of elite youth tennis players in England. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(6), 957–974. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1827004>
- dos Santos, M. M., Mariano, F. Z., & Costa, E. M. (2019). Efeitos da educação dos pais sobre o rendimento escolar dos filhos via mediação das condições socioeconômicas. *Economia Aplicada*, 23(2), 145–182. <https://doi.org/10.11606/1980-5330/ea144751>
- Feijó, J. R., de França, J. M. S., & de Pinho Neto, V. R. (2022). Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando a influência direta e indireta da educação dos pais. *Revista Brasileira de Economia*, 76(1), 30–56. <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20220003>
- Fisher's Exact Test. (n.d.). Retrieved April 23, 2025, from <https://quantpsy.org/fisher/fisher.htm>
- Gil, A. C. (2024). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7th ed.). Atlas.
- Gledhill, A., & Harwood, C. (2015). A holistic perspective on career development in UK female soccer players: A negative case analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 65–77. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.003>
- Gulbin, J. P., Oldenziel, K. E., Weissensteiner, J. R., & Gagné, F. (2010). A look through the rear view mirror: Developmental experiences and insights of high performance athletes. *Talent Development and Excellence*, 2(2), 149–164. <http://www.iratde.org>
- Harwood, C. G., Knight, C. J., Thrower, S. N., & Berrow, S. R. (2019). Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 42, 66–73. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.01.007>
- Henriksen, K., & Stambulova, N. (2023). The social environment of talent development in youth sport. In *Frontiers in Sports and Active Living* (Vol. 5). Frontiers Media S.A. <https://doi.org/10.3389/fspor.2023.1127151>
- Howell, D. C. (2013). Categorical data and chi-square. In D. C. Howell, *Statistical methods for psychology* (8th ed., pp. 137–176). Wadsworth Cengage Learning.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2025). *Taxas de distorção idade-série*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em 23 de abril de 2025.
- Jamovi. (2022). *The jamovi project* (2.3).
- Jornal da Globo. (2009). *4ª DIVISÃO: o lado D do futebol* [Broadcast]. Rede Globo.
- Kamakura, W. A., & Mazzon, J. A. (2013). *Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil*. Blucher.
- Knight, C. J., Harwood, C. G., & Sellars, P. A. (2018). Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network. *Psychology of Sport and Exercise*, 38(July 2017), 137–147. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.06.007>
- Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (1996). http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- Lienhart, N., Nicaise, V., Martinet, G., & Guillet-Descas, E. (2020). Perceived parental behaviours and motivational processes among adolescent athletes in intensive training centres: A profile approach. *Psychology of Sport and Exercise*, 49, 101708. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101708>
- Marques, R. F. R., & Marchi Júnior, W. (2021). Migration for Work: Brazilian Futsal Players' Labor Conditions and Disposition for Mobility. *Journal of Sport and Social Issues*, 45(3), 272–299. <https://doi.org/10.1177/0193723520928592>
- Martins, H. H. T. de S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289–300. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>
- Melo, L. B. S. de, Rocha, H. P. A. da, Costa e Silva, A. L. da, & Soares, A. J. G. (2016). Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 38(4), 400–406. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>

- Melo, L. B. S. de, Rocha, H. P. A. da, Romão, M. G., Santos, W. dos, & Soares, A. J. G. (2020). Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 31, 1–13. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>
- Melo, L. B. S. de, Soares, A. J. G., & Rocha, H. P. A. da. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(4), 617–628. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>
- Nogueira, C. M. M., & Nogueira, M. A. (2009). *Bourdieu e a educação* (4th ed.). Autêntica.
- O'Donoghue, P., & Neil, R. (2015). Relative age effect on behavioural regulation, burnout potential and anxiety of sports students. *European Journal of Human Movement*, 35, 1–11.
- Oliveira, E. M., Balzano, O. N., & Morais, P. H. N. (2017). O perfil dos atletas em transição para a fase profissional das equipes de futebol da cidade de Fortaleza. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 130–137.
- Oliveira Filho, J. H. (2022). The 'beautiful game' and its dilemmas: sports migration, 'Brazilianness' and 'race.' *Soccer & Society*, 23(1), 32–43. <https://doi.org/10.1080/14660970.2021.1918678>
- Pato, A. S., Isidori, E., & Calderón, A. (2017). *Developing an innovative European Sport Tutorship for the dual career of athletes*. UCAM Catholic University of Murcia. <https://doi.org/10.5281/zenodo.581806>
- Pedroza Júnior, E. T., Costa, M. A. N., Menezes, V. G., Kohl, H. G., & Melo, E. H. R. de. (2020). História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica versus formação esportiva. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 26, e26067. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.102789>
- PLURI Consultoria. (2020). *Raio X do futebol brasileiro por estado*. <https://www.plurisports.com.br/raio-x-do-futebol-brasileiro-por-estado/>
- Reis, C. P., De Mello Santiago, M. L., Custódia Ferreira, M. C., Albuquerque, M. R., Pimenta, E. M., & Da Costa, V. T. (2018). COMO OCORREU O PROCESSO DE TÉRMINO DA CARREIRA ESPORTIVA DE EX-ATLETAS DE FUTEBOL QUE DISPUTARAM COPAS DO MUNDO PELO BRASIL ENTRE 1966 E 1982? *Pensar a Prática*, 21(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.46829>
- Ribeiro, C. A. da C. (2009). *Desigualdade de oportunidades no Brasil*. Argvmentvm.
- Ricci, C. S., Aquino, R., & Marques, R. F. R. (2022). A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. *Movimento*, 28, 1–27. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117028>
- Rocha, H. P. A. da, Melo, L. B. S. de, Costa, M. A. P. da, & Soares, A. J. G. (2021). Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educação Em Revista*, 37, 1–20. <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>
- Rocha, H. P. A. da, Miranda, I. S. de, Costa e Silva, A. L. da, & Costa, F. R. da. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(2), 52–59. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/848>
- Rocha, H. P. A. da, Pinto, E. A., Soares, A. J. G. (2021). *Marco Legal da dupla carreira: perspectivas e limites do Projeto de Lei nº 4.393/2019*. 13(1), 39–53.
- Rocha, H. P. A. (2017). *O Futebol como Carreira, a Escola como Opção: o dilema do jovem atleta em formação*. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Rocha, H. P. A., Bartholo, T. L., Melo, L. B. S. de, & Soares, A. J. G. (2011). Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, 17(2). <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>
- Ryba, T. V., Stambulova, N. B., Ronkainen, N. J., Bundgaard, J., & Selänne, H. (2015). Dual career pathways of transnational athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 125–134. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.06.002>
- Schwartzman, S. (2011). O viés acadêmico na educação brasileira. *Revista de Investigación Educativa Latinoamericana (PEL)*, 48(1).
- Schwartzman, S., & Cossio, M. B. (2007). Juventude, educação e emprego no Brasil. *Cadernos Adenauer - Geração Futuro*, VII(2), 51–65.
- Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., & Melo, L. B. S. de. (2016a). *Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos*. 7Letras.

- Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., & Melo, L. B. S. de. (2016b). Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. In *Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos* (1ª, pp. 9–18). 7Letras.
- Soares, A. J. G., Melo, L. B. S. de, Bartholo, T. L., Velarde, L. G. C., Ribeiro, C. H. de V., & Santos, T. M. dos. (2013). Tiempo para el fútbol y la escuela: un análisis de los jóvenes jugadores brasileños de Rio de Janeiro. *Estudios Sociológicos de El Colegio de México*.
- Soares, A. J. G., Melo, L. B. S. de, Costa, F. R. da, Bartholo, T. L., & Bento, J. O. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 33(4), 905–921. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400008>
- Toledo, L. H. de. (2002). *Lógicas do futebol*. Hucitec.
- Verzani, R. H., Morão, K. G., Bagni, G., Machado, A. A., & Serapião, A. B. de S. (2018). Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade. *Arquivos de Ciências Do Esporte*, 6(3), 110–113. <https://doi.org/10.17648/aces.v6n3.2402>
- Vilanova, A., & Puig, N. (2016). Personal strategies for managing a second career: The experiences of Spanish Olympians. *International Review for the Sociology of Sport*, 51(5), 529–546. <https://doi.org/10.1177/1012690214536168>
- Wylleman, P., Alfermann, D., & Lavallee, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 7–20. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00049-3](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00049-3)
- Wylleman, P., & Rosier, N. (2016). Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. In M. Raab, P. Wylleman, R. Seiler, A.-M. Elbe, & A. Hatzigeorgiadis (Eds.), *Sport and Exercise Psychology Research* (1ª, pp. 269–288). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-803634-1.00013-3>

Datos de los/as autores/as y traductor/a:

Felipe Rodrigues da Costa
Americo Pierangeli Costa
Lucas Pinheiro de Carvalho
Christiano Streb Ricci
Iuri Scremin de Miranda
Hugo Paula Almeida da Rocha

frcosta@unb.br
pierangeli@unb.br
lucasmayworm@gmail.com
csricci@hotmail.com
iuri.screminedf@gmail.com
hrocha.ufrj@gmail.com

Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a
Autor/a